

Caracterização morfológica e reação à virose de híbridos interespecíficos de maracujazeiro

Cássia Adriana Dourado Martins¹; Taliane Leila Soares²; Eder Jorge de Oliveira³; Onildo Nunes de Jesus³

¹Estudante de Bacharelado em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Bolsista PNPB CAPES/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: cassia_ef@yahoo.com.br, talialeila@gmail.com, eder@cnpmf.embrapa.br, onildo@cnpmf.embrapa.br

Espécies silvestres de *Passiflora* têm mostrado potencial para uso no melhoramento genético em virtudes destas apresentarem resistência a fatores bióticos e abióticos. O Programa de Melhoramento Genético do Maracujazeiro da Embrapa Mandioca e Fruticultura têm desenvolvido híbridos interespecíficos (*P. edulis* f. *flavicarpa* Deg x *P. cincinnata* Mast.) para selecionar combinações promissoras. Assim, o objetivo do trabalho foi caracterizar morfológicamente 23 híbridos interespecíficos bem como avaliar sua reação à virose do endurecimento do fruto. Os parentais *P. edulis* (BGM330) e *P. cincinnata* (BGM077) e os seus híbridos foram caracterizados morfológicamente com uso de 50 descritores sendo 42 qualitativos e oito quantitativos. Os descritores avaliados fazem parte da lista utilizada para o registro e proteção de cultivares de maracujazeiro em elaboração pelo Serviço Nacional de Proteção de Cultivares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para a avaliação da virose utilizou-se o critério de sintomatologia visual, avaliado semanalmente de acordo com a intensidade de manifestação dos sintomas do vírus por meio de uma escala de notas, tanto para folhas individuais (previamente identificadas) como para a planta de uma forma geral. Com os dados de severidade, foi estimada a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Os dados morfológicos foram submetidos à análise multivariada utilizando-se como medida de dissimilaridade a distância de Gower e para a AACPD a distância Euclidiana. O método de agrupamento utilizado foi o UPGMA. Com base na caracterização morfológica, o dendrograma evidencia ampla variabilidade entre as progênies. Observou-se uma subdivisão dos genótipos em pelo menos três grupos: sendo os grupos I e II, compostos dos parentais *P. edulis* e *P. cincinnata*, respectivamente, e o grupo III, composto pelos 23 híbridos. De maneira geral, os híbridos apresentaram características morfológicas intermediárias às duas espécies, porém com tendência a serem mais semelhantes a um ou outro genitor. Na avaliação da severidade do vírus do endurecimento, a maioria das plantas avaliadas foi considerada como medianamente resistente a suscetíveis e apenas duas foram consideradas resistentes. Os híbridos selecionados com base em dados morfológicos (tamanho do fruto, cor polpa, número de flores, etc) e resistência à virose foram retrocruzados com a espécie comercial de *P. edulis* para incorporar os caracteres agrônômicos desejáveis.

Palavras-chave: *Passiflora* spp.; descritores; retrocruzamentos e resistência